

Perfil epidemiológico de hipertensos residentes no sertão paraibano

Epidemiological profile of hypertensive patients living in the Sertão of Paraíba

Jady Laís Medeiros dos Santos ¹
Milena Nunes Alves de Sousa ²

RESUMO:

Objetivou-se determinar o perfil epidemiológico de hipertensos residentes no sertão paraibano. Para isso, realizou-se um estudo epidemiológico, mediante o Sistema e-SUS Atenção Básica, da Unidade Básica de Saúde (UBS de Teixeira-PB). Aplicou-se os filtros para hipertensão arterial sistêmica (HAS), sexo (masculino e feminino) e faixa etária (crianças, adolescente, adultos e idosos) em uma população de 1.864 indivíduos. Analisou-se a frequência absoluta e relativa para geração de gráficos e tabelas. Identificou-se HAS em 18,68% da população (350 indivíduos), e, a maior faixa etária acometida pela hipertensão foi a de idosos (58,53%, 78,51% para o sexo masculino e feminino, respectivamente), seguida pela dos adultos (12,47%, 13,98% para o sexo masculino e feminino, respectivamente). Constatou-se que a faixa etária da população do sertão paraibano mais acometida pela hipertensão arterial sistêmica é a idosa (60 anos ou mais). Ademais, há uma maior frequência dessa doença no sexo feminino, para todas as faixas etárias.

Palavras-Chave: Doença crônica; Epidemiologia; Hipertensão arterial sistêmica.

ABSTRACT

The objective was to determine the epidemiological profile of hypertensive individuals residing in the Paraíba backlands. For this purpose, an epidemiological study was conducted using the e-SUS Primary Care System of the Basic Health Unit (UBS) in Teixeira-PB. Filters were applied for systemic arterial hypertension (SAH), sex (male and female), and age group (children, adolescents, adults, and the elderly) in a population of 1,864 individuals. The absolute and relative frequencies were analyzed to generate charts and tables. SAH was identified in 18.68% of the population (350 individuals), and the age group most affected by hypertension was the elderly (58.53%, 78.51% for males and females, respectively), followed by adults (12.47%, 13.98% for males and females, respectively). It was found that the age group most affected by systemic arterial hypertension in the population of the Paraíba backlands is the elderly (60 years or older). Furthermore, there is a higher prevalence of this disease in females across all age groups.

Keywords: Chronic disease; Epidemiology; Systemic arterial hypertension.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível cuja caracterização está relacionada aos níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) ≥ 140 x 90mmHg. Sob essa ótica, na medida em que essa doença se apresenta majoritariamente assintomática, e, se encontra frequentemente associada às alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo como coração, cérebro, rins e vasos, ela se torna o principal fator de risco

¹ Graduada em Medicina. Residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: jadylms@gmail.com

² Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: [0000-0001-8327-9147](https://orcid.org/0000-0001-8327-9147)

modificável com associação independente, linear e contínua para doenças cardiovasculares, doença renal crônica e morte prematura (Batista *et al.*, 2022; Mastrocola *et al.*, 2020).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (2019), no Brasil, há mais de 38 milhões de indivíduos, acima de 18 anos de idade, diagnosticados com a HAS e o aumento na prevalência global reflete diferentes aspectos da condição de vida da população (Stopa *et al.*, 2020). Dentre eles, o envelhecimento populacional, aliado à adoção de estilos de vida não saudáveis, como a alimentação baseada, principalmente, em ultra processados, o consumo de álcool, o tabagismo e a ausência de atividades físicas, têm contribuído para esse aumento (Julião; Souza; Guimarães, 2021).

Nesse contexto, uma vez que a HAS se trata de uma doença advinda de uma condição multifatorial, a qual relaciona fatores genéticos, epigenéticos, ambientais e sociais (Mastrocola *et al.*, 2020), evidencia-se a importância dos estudos epidemiológicos para o conhecimento e a caracterização dos seus portadores, assim como das suas causas associadas. Desse modo, objetivou-se neste estudo determinar o perfil epidemiológico de hipertensos residentes no sertão paraibano.

MÉTODO

Para determinar o perfil epidemiológico de hipertensos residentes no sertão paraibano, realizou-se um estudo epidemiológico, do tipo ecológico observacional, descritivo e transversal, mediante dados do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), Sistema e-SUS Atenção Básica, oriundos da Unidade Básica de Saúde (UBS) ESF VI Inacio Sebastiao Sobrinho, situada no Município de Teixeira, sertão da Paraíba, Brasil.

A coleta de dados considerou uma população de 1.864 indivíduos acompanhados no Sistema e-SUS Atenção Básica da referida UBS se deu por meio da utilização de filtros, os quais consideraram a existência de HAS, o período (2014 a 2024), o sexo (masculino e feminino) e a faixa etária (crianças – de 0 a 10 anos –, adolescente – de 11 a 19 anos –, adultos – de 20 a 59 anos –, e idosos – 60 anos ou mais). Posteriormente, eles foram agrupados para a realização da análise estatística descritiva simples (frequência absoluta e relativa). Após análise, a geração de gráficos e tabelas de resultados se deu no Excel.

Ressalta-se que, por fazer uso de dados secundários e sem identificação dos indivíduos, este estudo dispensa o certificado de autorização emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período compreendido entre janeiro de 2014 e agosto de 2024, dentre os 1.864 indivíduos estudados, identificou-se HAS em 350 deles, equivalente a 18,68% da população acompanhada pela UBS ESF VI Inacio Sebastiao Sobrinho, no município de Teixeira - PB (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil epidemiológico de hipertensos residentes no município de Teixeira, sertão paraibano.

Faixa Etária (anos)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sexo Masculino		
Crianças (0 a 10)	0	0
Adolescentes (11 a 19)	0	0
Adultos (20 a 59)	58	12,47
Idosos (60 ou mais)	72	58,53
Total	130	14
Sexo Feminino		
Crianças (0 a 10)	0	0
Adolescentes (11 a 19)	1	0,70
Adultos (20 a 59)	72	13,98
Idosos (60 ou mais)	95	78,51
Total	960	17,50

Fonte: Autores (2024). Dados extraídos do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), Sistema e-SUS Atenção Básica, oriundos da Unidade Básica de Saúde (UBS) ESF VI Inacio Sebastiao Sobrinho, Teixeira – PB.

Adicionalmente, no que diz respeito ao sexo masculino, a maior faixa etária acometida pela hipertensão foi a de idosos (58,53%), seguida pela dos adultos (12,47%). As faixas etárias compostas por crianças e adolescentes acompanhados pela UBS não apresentam hipertensão (Figura 1).

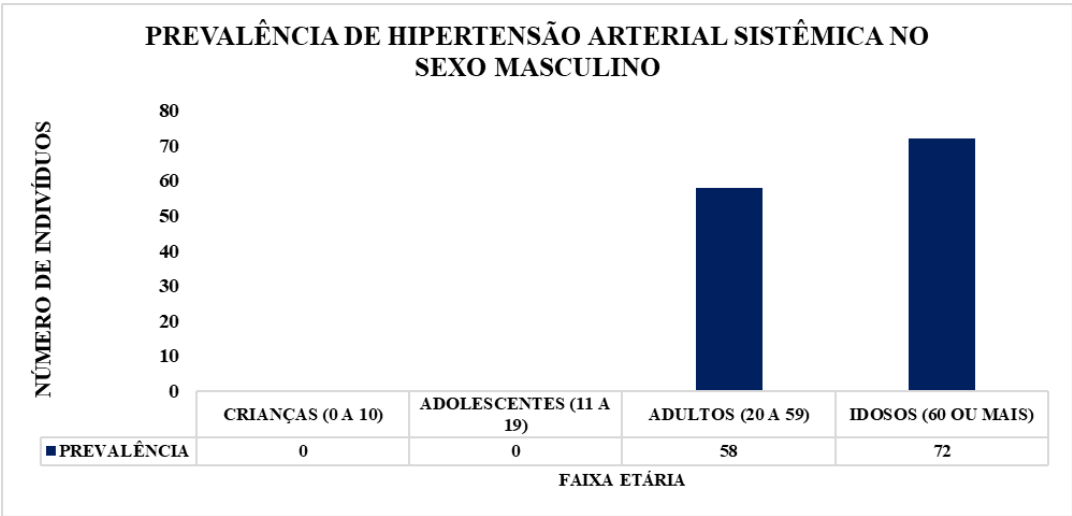


Figura 1. Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica, por faixa etária, no sexo masculino. Fonte: Fonte: Autores (2024). Dados extraídos do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), Sistema e-SUS Atenção Básica, oriundos da Unidade Básica de Saúde (UBS) ESF VI Inacio Sebastiao Sobrinho, Teixeira – PB.

Comportamento semelhante foi observado para o sexo feminino, sendo, também, a maior faixa etária acometida pela hipertensão a de idosos (78,51%), seguida pela dos adultos (13,98%). Contudo, a faixa etária composta por adolescentes apresentou uma frequência relativa de 0,70% de hipertensos acompanhados pela UBS (Figura 2).

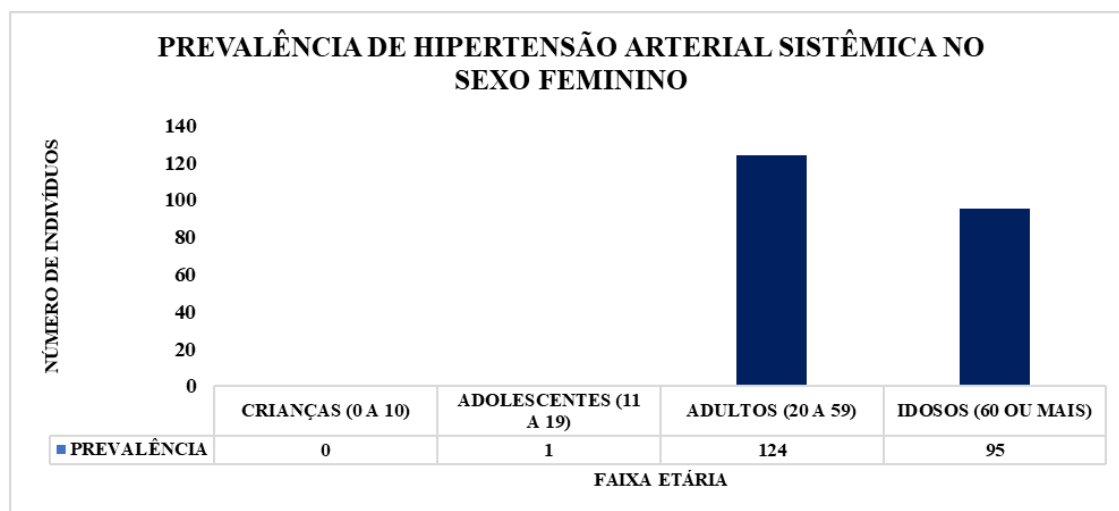


Figura 2. Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica, por faixa etária, no sexo masculino. Fonte: Fonte: Autores (2024). Dados extraídos do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), Sistema e-SUS Atenção Básica, oriundos da Unidade Básica de Saúde (UBS) ESF VI Inacio Sebastiao Sobrinho, Teixeira – PB.

Nesse âmbito, o envelhecimento populacional pode ser considerado um processo complexo, o qual envolve alterações na vida em sociedade e na vida dos indivíduos, na estrutura familiar, nos papéis sociais e tem estimulado ações globais de enfrentamento na busca por envelhecimento saudável (Thiyagarajan *et al.*, 2022). Sob essa perspectiva, doenças crônicas nessa faixa etária, a exemplo da HAS, devido a sua alta prevalência, podem ser relacionadas ao maior uso dos serviços de saúde, a maior mortalidade e ao significativo impacto sobre a qualidade de vida dessa população (Fonseca *et al.*, 2024).

Perante os resultados, observa-se uma maior prevalência de HAS no sexo feminino. Ademais, essa prevalência cresce conforme se avança nas faixas etárias. Em consonância a esse achado, Julião, Souza e Guimarães (2021), ao avaliarem as tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil, ao longo de uma década (2008-2019), constataram que as mulheres têm de duas a três vezes mais chances de reportarem diagnóstico de HAS em relação aos homens. Além disso, segundo esses autores, indivíduos com idade mais avançada também apresentam maiores chances de reportar hipertensão.

Dentro desse contexto, cabe considerar que a maior frequência de diagnósticos de HAS no sexo feminino, em relação ao masculino, ressalta o *paradoxo da saúde-sobrevivência na relação homem-mulher* (Hoogendijk *et al.*, 2019), na medida em que, embora as mulheres

vivam mais do que os homens, elas apresentam mais morbidades e procuram mais pela assistência à saúde (Fonseca *et al.*, 2024; Julião; Souza; Guimarães, 2021). Nessa seara, segundo a literatura especializada, há diversos fatores que podem contribuir para esse paradoxo, a exemplo dos biológicos, dos socioeconômicos e dos psicológicos, sobretudo, o estresse ocupacional, devido à jornada dupla exercida por meninas e mulheres no contexto global (Mendes *et al.*, 2024; Montenegro Neto *et al.*, 2021).

Cabe ressaltar que, embora o processo de envelhecimento tenha características próprias em cada parte do mundo, o fenômeno da feminização da velhice parece ser uma experiência comum. Dessa maneira, uma vez que se verifica uma maior proporção de mulheres idosas em relação aos homens e que tal aspecto que pode impactar as demandas de saúde para essas mulheres, é necessário um olhar científico e social para esse quadro (Fonseca *et al.*, 2024).

Por fim, a realização de estudos epidemiológicos regulares, associados à conscientização da população sobre a HAS, poderá mitigar as complicações relacionadas à doença. Adicionalmente, este estudo encontrou limitações relacionadas ao uso de dados secundários, oriundos do acompanhamento dos indivíduos pela atenção básica, sendo estes passíveis de incompletudes ou subnotificações. Contudo, esta pesquisa fornece importantes dados e discussões que podem subsidiar políticas para estudos vindouros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante ao perfil epidemiológico avaliado, constatou-se que a faixa etária da população do sertão paraibano mais acometida pela hipertensão arterial sistêmica foi a idosa (60 anos ou mais). Além disso, há uma maior frequência dessa doença no sexo feminino, para todas as faixas etárias, confirmando uma realidade global, na qual as mulheres, embora vivam mais do que os homens, apresentam mais morbidades e, também, procuram mais pela assistência à saúde.

Diante do exposto, torna-se imprescindível a realização de estudos epidemiológicos regulares, associados à conscientização da população sobre a hipertensão arterial sistêmica, visto que uma maior atenção ao tema poderá mitigar as complicações relacionadas a essa doença. Desse modo, a partir de resultados gerados por novas e mais abrangentes pesquisas, toda a comunidade acadêmica, os profissionais da área da saúde, os gestores públicos e, sobretudo, a sociedade será beneficiada.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, G. F. *et al.* Main factors influencing treatment adherence for Systemic Arterial Hypertension: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e26311124760, 2022.
- FONSECA, C. *et al.* Síndromes geriátricas em idosos comunitários: prevalência segundo o sexo. **PsychTech & Health Journal**, v. 7, n. 2, p. 73-84, 2024.
- HOOGENDIJK, E. O. *et al.* Sex differences in healthy life expectancy among nonagenarians: A multistate survival model using data from the Vitality 90+ study. **Experimental Gerontology**, v. 116, p. 80-85, 2019.
- JULIÃO, N. A.; SOUZA, A. de; GUIMARÃES, R. R. de M. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p.4007-4019, 2021.
- MASTROCOLA, L. E. *et al.* Atualização da Diretriz Brasileira de Cardiologia Nuclear – 2020. Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 114, n. 2:325-429, 2020.
- MENDES, A. H. *et al.* Conhecimento sobre hipertensão arterial entre adultos jovens. **Revista Baiana De Enfermagem**, v. 38: :e59558, 2024.
- MONTENEGRO NETO, A. N. *et al.* Associação entre estresse ocupacional, hipertensão e obesidade em docentes da rede federal de ensino. **Revista Principia**, v.56, p. 183-90, 2021.
- STOPA, R. S. *et al.* Pesquisa Nacional de Saúde 2019: histórico, métodos e perspectivas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 5:e2020315, 2020.
- THIYAGARAJAN J. A. *et al.* The UN Decade of healthy ageing: strengthening measurement for monitoring health and wellbeing of older people. **Age Ageing**, v. 51, n. 7, 2022.